



EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NOS ESTADOS BRASILEIROS

PATRÍCIA PASSOS SIMÕES; PAULA DE CASTRO NUNES; OMARA MACHADO
ARAUJO DE OLIVEIRA; ALESSANDRO JATOBÁ

RESUMO

Câncer se constitui como um grave problema de saúde pública mundial. No Brasil estima-se 25 milhões de casos novos até 2030. Estudos sobre o diagnóstico de casos de câncer podem subsidiar políticas públicas e alocação de recursos de forma racional no combate ao câncer. O objetivo deste estudo foi realizar a série histórica do quantitativo de diagnósticos de câncer no Brasil. Trata-se de estudo ecológico de séries temporais, quantitativo, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), entre 2014 e 2024. Os resultados mostram que as UF que apresentaram os maiores número de casos foram São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. O sexo feminino concentrou a maior parte dos casos, com diagnóstico de Neoplasia maligna da mama. Faixa etária de 60 a 69 anos mostrou maior prevalência, enquanto 0 a 19 anos e 20 a 29 anos, as menores. O número de diagnósticos de câncer no Brasil mostra um aumento constante, sendo o público feminino e idosos os que apresentam as maiores prevalências. Desta forma, o envelhecimento populacional, decorrente do aumento na expectativa de vida ao nascer combinado à redução na taxa de fecundidade, são aspectos cruciais para a adequação do planejamento de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento do câncer. Assim como políticas relacionadas ao diagnóstico precoce e tratamento oportuno do câncer de mama, principal causa de morte por câncer no país.

Palavras-chave: Câncer; Neoplasia; Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (INCA, 2025). Se constitui como um grave problema de saúde pública mundial. Na última década, houve um aumento de 20% na incidência no Brasil e espera-se que, para 2030, ocorram mais de 25 milhões de casos novos (Santos *et al.*, 2023).

Atualmente, a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivos a redução da incidência, a garantia do acesso ao cuidado integral, melhoria da qualidade de vida do paciente, além da redução da mortalidade e incapacidade ocasionadas pelo câncer (Ministério da Saúde, 2025). Estudos sobre o diagnóstico de casos de câncer podem subsidiar políticas públicas e alocação de recursos físicos e financeiros de forma racional no combate ao câncer.

O objetivo do presente estudo foi realizar a série histórica do quantitativo de diagnósticos de câncer no Brasil, de acordo com as Unidades Federativas, idade, sexo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, de natureza quantitativa, que tem como fontes de informação os dados secundários dos indicadores de saúde que constam

no barramento do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), segundo a competência de atendimento no SUS, contando com informações de todos os estados do território nacional. Elaborado de acordo com as recomendações das diretrizes da EQUATOR Network e o checklist *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

Pesquisou-se no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN).

A série histórica, constitui-se pelo período de 2014 a 2024. O critério de busca, inicialmente, foi o ano do diagnóstico de câncer, de acordo com o estado de residência, independente de sexo, tipo de câncer idade ou qualquer outro critério de exclusão. Em seguida, foi pesquisado o número de casos por sexo, faixa etária e o tipo de câncer.

A pesquisa dispensa aprovação no Sistema CEP-CONEP, uma vez que são dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, sem envolvimento de seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a distribuição da série histórica dos diagnósticos de câncer no Brasil por UF e ano. Foram encontrados 3.945.322 casos no país. Pode-se perceber um aumento importante no número de diagnóstico no ano de 2018, podendo ser explicado pela obrigatoriedade, para fins de faturamento, da informação do CID do resultado do laudo anatomopatológico, quando positivo para malignidade (Brasil, 2018).

Na observação da série histórica, a UF que apresenta o maior número de casos é São Paulo (904.930), seguido de Minas Gerais (466.124), Rio Grande do Sul (382.131) e Paraná (327.173). Acre, Roraima e Amapá foram as que apresentaram as menores prevalência, sendo 5.814, 5.522 e 4.516, respectivamente.

O número de casos apresenta constante elevação no decorrer dos anos, à exceção de 2020, possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19 e o direcionamento dos serviços de saúde estarem em função do combate à pandemia, o que pode ter contribuído para elevação ainda maior dos casos a partir de 2021. Esse aumento progressivo é interrompido em 2024, porém ainda é possível alteração dos quantitativos, uma vez que os sistemas utilizados para extração dos dados ainda podem sofrer atualização deste ano, pela apresentação tardia de dados.

Este cenário impõe uma necessidade de ampliação da oferta de serviços especializados em oncologia, além de um quantitativo de profissionais em número satisfatório. Também deixa clara a necessidade de investimento na promoção da saúde e em direção à modificação da exposição aos fatores de risco para o câncer, diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno.

Tabela 1: Série histórica de casos de câncer, por UF, Brasil

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Total	32.358	42.033	50.741	64.967	260.765	535.740	513.796	574.082	634.795	674.898	561.1473	945.322
SP	7.184	9.518	11.006	13.838	65.463	124.854	120.384	126.890	142.785	154.714	128.294	904.930
MG	3.684	4.765	6.224	8.579	31.650	59.828	59.726	65.954	77.668	82.444	65.602	466.124
RS	2.743	3.685	4.293	5.309	22.227	51.445	52.001	55.834	61.825	67.004	55.765	382.131
PR	2.734	3.737	4.391	5.374	24.786	45.905	44.875	48.286	51.889	54.143	41.053	327.173
SC	1.774	2.336	2.768	3.348	12.434	32.206	32.609	35.060	38.412	42.936	39.894	243.777
RJ	2.234	2.623	3.291	4.242	9.628	29.367	26.605	36.688	35.039	37.304	28.835	215.856
CE	1.054	1.403	1.862	2.501	17.925	31.734	25.234	22.590	24.162	23.859	19.755	172.079
BA	1.564	1.967	2.402	3.939	13.266	21.622	20.552	24.314	26.685	28.626	19.075	164.012
PE	1.916	2.275	2.402	3.127	10.454	21.680	19.711	24.753	25.351	24.080	19.056	154.805

RN	569	763	867	1.111	6.031	14.207	13.457	16.853	19.470	21.120	19.931	114.379
GO	945	1.376	1.602	1.950	7.104	16.649	14.276	15.126	14.726	16.517	14.343	104.614
MA	611	742	1.035	1.257	4.698	12.140	11.763	17.550	19.506	17.934	16.401	103.637
ES	857	1.227	1.388	1.544	5.268	12.100	11.393	14.318	16.737	16.316	15.342	96.490
PB	741	939	1.041	1.332	6.748	10.567	7.177	8.675	10.305	11.622	10.387	69.534
AL	384	446	673	871	2.647	8.043	8.672	10.558	13.244	11.765	10.735	68.038
MS	641	789	810	910	4.151	8.421	7.038	7.672	9.288	9.935	7.043	56.698
PA	364	513	943	1.165	3.163	6.541	7.211	8.084	8.608	9.311	10.006	55.909
MT	446	650	795	877	2.656	5.771	5.546	6.069	7.490	9.906	9.803	50.009
PI	401	499	607	788	3.350	5.190	4.131	5.531	5.984	7.333	5.659	39.473
RO	211	233	316	395	887	3.107	4.447	4.218	5.847	7.269	5.946	32.876
AM	204	283	345	531	1.698	4.009	4.607	4.655	4.445	4.764	4.179	29.720
DF	322	368	465	596	1.622	3.521	4.613	4.354	4.506	5.163	4.084	29.614
SE	371	407	537	584	1.511	2.570	2.876	3.691	4.902	4.575	3.464	25.488
TO	269	319	322	398	818	3.091	2.993	3.979	2.713	3.405	3.797	22.104
AC	48	84	228	231	282	490	734	992	1.117	980	628	5.814
RR	40	45	70	86	144	385	621	795	1.245	1.012	1.079	5.522
AM	47	41	58	84	154	297	544	593	846	861	991	4.516

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.

Na tabela 2 são apresentados o número de diagnósticos de câncer no SUS para o início da série histórica (2014) e os recortes após cinco anos (2019 e 2024), bem como o total de casos do período. Foram identificados 109 tipos de cânceres na série histórica, sendo 18 tipos não inexistentes no ano de 2014, como o *Carcinoma in situ da pele*, *Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da cavidade oral e dos órgãos digestivos*, *Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido dos órgãos genitais masculinos*, dentre outros.

Na observação da série histórica dos diagnósticos de câncer de 2014 a 2024, a *Neoplasia maligna da mama* foi a que apresentou a maior prevalência (462.670), seguida dos diagnósticos de *Outras neoplasias malignas da pele* (388.340), *Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido de outras localizações e de localizações* (356.125), *Neoplasia maligna da próstata* (298.512), *Neoplasia maligna do cólon* (154.323), *Neoplasia maligna do colo do útero* (131.082) (Tabela 2). No Brasil, assim como nos países com alto IDH, os cânceres associados às infecções têm sido substituídos por aqueles mais relacionados ao estilo de vida e ao comportamento, como por exemplo, mama feminina e próstata (Santos, *et al.*, 2023).

Tabela 2: Série histórica de tipos de câncer, Brasil

Diagnóstico	2014	2019	2024	2014 a 24
Total	32.358	535.740	561.147	3.945.322
Neoplasia maligna da mama	15.361	54.211	51.109	462.670
Outras neoplasias malignas da pele	38	62.385	64.428	388.340
Neoplasia de comportamento incerto/desconhecido de outras localizações	2	40.501	72.575	356.125
Neoplasia maligna da próstata	6.355	42.404	31.938	298.512
Neoplasia maligna do cólon	315	20.312	21.889	154.323
Neoplasia maligna do colo do útero	1.607	16.019	16.787	131.082
Neoplasia maligna, sem especificação de localização	88	24.511	18.744	127.654
Neoplasia maligna do estômago	88	14.419	16.905	114.410
Neoplasia maligna secundária de outras localizações	1.404	11.416	9.882	98.346
Carcinoma in situ da pele	0	12.333	17.573	96.181
Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	131	10.618	11.428	82.399
Carcinoma in situ do colo do útero (cérvix)	2.594	10.517	10.730	81.445

Neoplasia maligna do tec conjuntivo e de outros tecidos moles	109	11.941	6.648	73.156
Neoplasia maligna do reto	198	10.003	9.277	72.858
Neoplasia de comportamento incerto/desconhecido cav oral e órg. digest	0	6.355	15.760	60.612
Neoplasia maligna secundária e não especificada dos gânglios linfáticos	84	9.393	6.008	60.203
Neoplasia maligna da glândula tireoide	24	7.464	6.972	52.369
Neoplasia maligna da bexiga	107	8.170	5.748	51.929
Neoplasia maligna do corpo do útero	105	6.143	6.902	47.904
Neoplasia maligna do ovário	207	6.398	5.225	46.856
Neoplasia maligna do esôfago	43	6.285	5.978	45.532
Neoplasia maligna de outras localizações e de localizações mal definidas	17	8.462	6.733	43.531
Neoplasia de comportamento incerto/desconhecido dos órg. genitais fem	1	6.353	6.952	41.262
Melanoma maligno da pele	46	5.648	4.405	35.590
Neoplasia maligna da laringe	30	4.914	3.584	33.528
Outras neoplasias comportamento incerto/desconhecido tec linfát, hemat	672	2.791	7.231	32.457
Neoplasia maligna do encéfalo	69	4.506	3.456	31.833
Neoplasia maligna do rim, exceto pelve renal	66	4.408	3.849	30.223
Neoplasia de comportamento incerto/desconhecido do encéfalo e do SNC	8	4.336	4.895	29.862
Doenças imunoproliferativas malignas	10	4.152	4.795	28.814
Neoplasia de comportamento incerto/desconhecido dos órg genitais masc	0	3.399	4.862	28.673
Mieloma múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos	330	3.097	3.892	27.791
Leucemia mieloide	871	3.062	3.365	27.673
Neoplasia maligna da orofaringe	28	3.148	3.343	27.118
Linfoma não Hodgkin difuso	108	3.439	3.432	27.001
Neoplasia maligna do pâncreas	36	3.533	3.559	26.901
Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido das gl. endócrinas	6	3.809	3.880	25.192
Leucemia linfoide	190	3.007	2.760	22.356
Neoplasia maligna secundária dos órgãos respiratórios e digestivos	29	3.449	2.017	21.433
Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	15	3.028	2.639	21.170
Carcinoma in situ de outras localizações e das não especificadas	0	1.829	4.353	20.301
Carcinoma in situ da mama	116	2.777	2.220	17.917
Carcinoma in situ de outros órgãos genitais e dos não especificados	0	1.816	2.643	17.903
Neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da língua	17	2.114	2.200	17.059
Neoplasia maligna ossos e cartilagens articul dos membros	24	2.935	1.410	15.185
Neoplasia maligna do ânus e do canal anal	11	2.003	2.122	14.938
Neoplasia maligna da junção retossigmoide	19	2.084	1.694	14.536
Carcinoma in situ de outros órgãos digestivos	0	1.188	3.361	14.496
Doença de Hodgkin	56	1.983	1.892	14.265
Neoplasia maligna do intestino delgado	52	1.753	2.715	14.258
Carcinoma in situ da cavidade oral, do esôfago e do estômago	0	974	2.569	13.890
Outros	655	418.53	394.64	289.243

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.

A tabela 3 apresenta a série histórica dos casos de câncer no Brasil, segundo as faixas etárias. Observa-se que a maior prevalência é encontrada na faixa etária de 60 a 69 anos (1.022.793). Em contrapartida as menores prevalências estão entre os 0 a 19 anos e 20 a 29 anos, com valores de 103.553 e 159.643, respectivamente. Pode ser observado o aumento

expressivo na prevalência ao longo dos anos, o que pode ser uma projeção do envelhecimento populacional. Com o envelhecimento e o crescimento da população, e mudanças na exposição a fatores de risco, as projeções preveem 35 milhões de novos casos de câncer em 2050 (International Agency for Research on Cancer's, 2024).

Tabela 3: Série histórica de casos de câncer, por faixa etária, Brasil

Ano	0 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	> 80	Ignorado	Total
Total	103.553	159.643	319.990	542.188	815.580	1.022.793	709.076	272.487	12	3.945.322
2014	209	1.157	3.210	6.219	7.703	8.114	4600	1.145	1	32.358
2015	287	1.518	4.250	7.636	9.848	10.628	6246	1.619	1	42.033
2016	402	1.825	5.331	9.121	11.724	12.641	7505	2.192	0	50.741
2017	831	2.217	6.176	10.700	14.743	16.697	10505	3.098	0	64.967
2018	6.869	10.049	20.911	35.197	55.282	67.343	46490	18.624	0	260.765
2019	14.941	22.051	43.767	71.941	112.050	137.852	95302	37.834	2	535.740
2020	14.925	22.091	41.973	68.773	109.005	132.705	89155	35.165	4	513.796
2021	17.331	24.449	46.563	77.471	118.474	147.897	102061	39.835	1	574.082
2022	16.694	24.864	49.670	86.885	129.844	166.153	116358	44.327	0	634.795
2023	16.559	25.836	52.266	91.082	135.654	177.323	127313	48.862	3	674.898
2024	14.505	23.586	45.873	77.163	111.253	145.440	103541	39.786	0	561.147

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.

Na distribuição do diagnóstico de câncer por sexo, é possível observar que o sexo feminino concentra a maior parte dos casos (2.297.465) em comparação ao sexo masculino (1.647.857). Em ambos os sexos se verifica um aumento do número de casos ao longo dos anos, à exceção de 2020, onde se verifica uma queda do número de casos possivelmente em função da pandemia de Covid-19, voltando a crescer em 2021 (Tabela 4).

Tabela 4: Série histórica de casos de câncer, segundo sexo

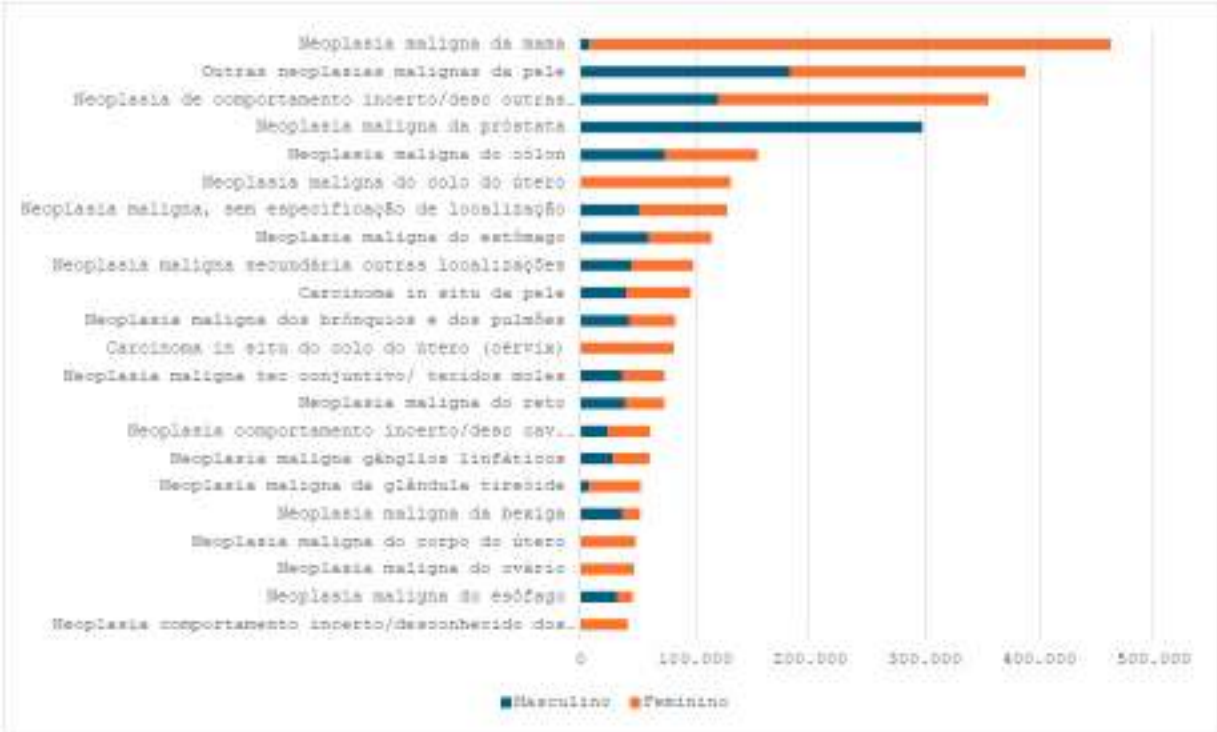
Ano	Masculino	Feminino	Total
Total	1.647.857	2.297.465	3.945.322
2014	9.384	22.974	32.358
2015	11.334	30.699	42.033
2016	14.032	36.709	50.741
2017	20.644	44.323	64.967
2018	110.634	150.131	260.765
2019	230.463	305.277	535.740
2020	225.915	287.881	513.796
2021	245.987	328.095	574.082
2022	268.042	366.753	634.795
2023	283.669	391.229	674.898
2024	227.753	333.394	561.147

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.

Em relação ao tipo de câncer, a *Neoplasia maligna da mama* (454.852), *Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido outras localizações* (235.443) e *outras neoplasias malignas da pele* (205.708) são aqueles com maior prevalência no sexo feminino. Enquanto para o sexo masculino prevalecem *Neoplasia maligna da próstata* (298.216), *Outras neoplasias malignas da pele* (182.632) e *Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido outras localizações* (120.682) (Figura 1). Segundo o INCA, para 2023-2025,

estima-se cerca de 23.590 casos novos/100 mil habitantes (INCA, 2022).

Figura 1: Distribuição dos diagnósticos de câncer, por sexo. Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.



Na tabela 5 é possível observar um maior número de casos de *Neoplasia Maligna de Mama* na faixa etária preconizada para rastreamento bianual de câncer de mama, que seria a idade entre 50 e 69 anos, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2024).

Uma meta-análise de 8 ensaios clínicos randomizados mostrou que a mamografia de rastreio teve uma redução de 24% na mortalidade por câncer de mama (Duffy *et al.*, 2002). Desta forma, mortes por câncer de mama podem ser evitadas com estratégias de rastreamento populacional que garantam alta cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado. As evidências de impacto do rastreamento na mortalidade por essa neoplasia justificam sua adoção como política de saúde pública, tal como recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Em 2012, apenas 52,8% das mamografias de rastreamento no País foram realizadas em mulheres de 50 a 69 anos, enquanto, em 2022, esse percentual chegou a 65,9%. As evidências científicas mostram que o rastreamento nessa faixa etária é capaz de reduzir a mortalidade por câncer de mama, razão pela qual as ações de controle devem ser voltadas para ampliação da cobertura na faixa etária alvo (INCA, 2024).

Tabela 5: Distribuição dos diagnósticos de Neoplasia Maligna de Mama

Faixa etária	Diagnósticos
0 a 19 anos	1.663
20 a 24 anos	2.558
25 a 29 anos	6.103
30 a 34 anos	14.197
35 a 39 anos	27.793
40 a 44 anos	45.879
45 a 49 anos	58.246
50 a 54 anos	61.843

55 a 59 anos	61.464
60 a 64 anos	58.277
65 a 69 anos	47.984
70 a 74 anos	33.966
75 a 79 anos	21.827
80 anos e mais	20.870
Total	462.670

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISCAN.

4 CONCLUSÃO

O número de diagnósticos de câncer no Brasil mostra constante elevação, sendo o público feminino e idosos os que apresentam as maiores prevalências. Desta forma, o significativo envelhecimento populacional, decorrente do aumento na expectativa de vida ao nascer combinado à redução na taxa de fecundidade, são aspectos cruciais para a adequação do planejamento de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento do câncer. Assim como políticas relacionadas ao rastreamento e tratamento oportuno do câncer de mama, principal causa de morte por câncer no país. Ressalta-se que os sistemas de informação utilizados contemplam apenas diagnósticos realizados no SUS, o que pode subestimar a dimensão de casos existentes no país. A distribuição desigual da população no país, tendo em vista a sua dimensão continental, se impõe como um desafio a ser superado na atenção oncológica.

REFERÊNCIAS

DUFFY, S.W.; TABAR, H.; SMITH, R.A. The mammographic screening trials: commentary on the recent work by Olsen and Gøtzsche. **Cancer J Clin**, v.52, n. 2, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ONCOLOGIA – INCA. O que é câncer. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>, acesso em: 12mar2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ONCOLOGIA – INCA. Rastreamento do Câncer de Mama na População-alvo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/rastreamento-do-cancer-de-mama-na-populacao-alvo>. Acesso em: 12dez2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ONCOLOGIA – INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil, 2022.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER'S. Desigualdades no câncer: uma grande preocupação de saúde pública. **The Lancet Public Health**, v. 9, 2024.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS Nº 6.590, DE 3 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada. Portaria Nº 643, de 17 de maio de 2018. Brasília, 2018.

SANTOS, M.O.; LIMA, S.C.F.; MARTINS L.F.L.; OLIVEIRA, J.F.P.O.; ALMEIDA, L.M.; CANCELA, M.C.C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.